Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Sta. Catarina Class.: 02

Data: 19/04/80 Pg.:

Funai descobre aldeia indígena em Alagoas

190

MACEIÓ (AJB—JSC) — A Funai descobriu uma aldeia com 425 índios em Alagoas, e já autorizou a demarcação de uma área para a tribo com mil hectares. O primeiro contato com os índios foi feito pelo professor de Antropologia da Universidade Federal, Clóvis Antunes, que pediu à Funai para mandar levantar a situação da tribo, localizada no município de Joaquim Gomes, a 80 km da Capital.

Logo no primeiro contato o chefe dos Wassu, como estão sendo chamados pela Funai, denunciou estar ameaçado de morte por grileiros e fazendeiros que tomaram suas terras, e pediu proteção. Disse o chefe Paulo Rufino, o único que sabe ler, que as ameaças passaram a ser feitas depois que ele movimentou a tribo para reaver as terras tomadas.

A história dos índios Wassu está sendo levantada pelo antropólogo Clóvis Antunes, a partir dos relatos que datam da participação da tribo na Guerra do Paraguai. Contam que, na época do Império, o chefe deles, Salazar, comandou uma tropa indígena na guerra e, como recompensa, recebeu de Dom Pedro II uma área de terra com quatro léguas quadradas.

SELOS

BRASÍLIA (AE—JSC) — Os ministros das Comunicações, Haroldo de Matos, e do Interior, Mário David Andreazza, lançaram ontem, na sede da ECT, dando prosseguimento às comemorações da Semana do Índio, três séries de selos com motivos indígenas das tribos Tucumã, Kanela e Tapirapé. O objetivo da nova série de motivos da ECT é divulgar a arte do índio brasileiro, em mais de sete milhões de exemplares.

Os Ministros discursaram, ressaltando a importância da cultura indígena em nossa civilização e o do Interior enfatizou ainda o reconhecimento da sociedade nacional "dos direitos indígenas, principalmente no tocante à posse das terras e usufruto das suas riquezas" Ressaltou ainda que "o grande objetivo da política indigenista traçada é dar ao nosso índio tudo aquilo que ele merece".

O presidente da ECT, coronel Adwaldo Cardoso Botto de Barros, também discursou, lembrando que "o Brasil de hoje, forte, justo e correto, está edificado com o sangue, o suor e o trabalho dos nossos irmãos índios".

O coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente da Fundação Nacional do Índio, foi o único, em suas palavras, a saudar os representantes das tribos indígenas — funcionários do órgão — Karapalo e Xavante, presentes à solenidade. Mas esqueceu-se de saudar o funcionário da tribo Karajá, também presente.